



# COMUNICAÇÃO MADIÁTICA.

ISSN: 2236-8000  
v. 19, n. 2, p. 95-108, jul.-dez. 2024

## **Vozes, memórias e lugares: mapeando as pioneiras dos estudos de Comunicação na América Latina**

*Voces, memorias y lugares: cartografía de las pioneras de los estudios de Comunicación en Latinoamerica*

*Voices, memories and places: mapping the pioneers of Communication studies in Latin America*

**Fernanda PASIAN**

Mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Unesp) e doutoranda na mesma instituição

**E-mail:** fernanda.pasian@unesp.br

*Enviado em: 01 out. 2024*

*Aceito em: 03 dez. 2024*

## RESUMO

Este trabalho aborda a produção científica das mulheres nos estudos de Comunicação na América Latina, especialmente nas primeiras décadas. O ponto de partida são as pesquisas elaboradas por Berkin (2018), Heram e Gándara (2020, 2021) e Gobbi (2020, 2021, 2023), que tratam, respectivamente, de silenciamento, da necessidade de reconhecê-las e da invisibilidade dessas trajetórias. As dinâmicas de desigualdades de gênero mostram como o processo educativo de formação de comunicadoras/es é um processo comunicacional desigual. Iniciativas que respondem a esse cenário são apresentadas, seguidas da proposta do “Mapa das Pesquisadoras Latino-americanas da Comunicação”. Entende-se que o contato com uma bibliografia mais diversa contribui para sustentar os compromissos teóricos e éticos que profissionais da área de Comunicação constroem em suas práticas de trabalho.

**Palavras-chave:** *mulheres na comunicação; estudos latino-americanos; mapeamento.*

## RESUMEN

Este trabajo examina la producción científica de las mujeres en los estudios de Comunicación en América Latina, especialmente en las primeras décadas. Se parte de las investigaciones de Berkin (2018), Heram e Gándara (2020, 2021) y Gobbi (2020, 2021, 2023), que abordan, respectivamente, el silenciamiento, la necesidad de reconocerlas y la invisibilización de estas trayectorias. La dinámica de las desigualdades de género muestra cómo el proceso educativo de formación de comunicadores es un proceso comunicacional desigual. Se presentan iniciativas que responden a este escenario, seguidas de la propuesta de un “Mapeo de Investigadoras en Comunicación de América Latina”. Se entiende que el contacto con una bibliografía más diversa contribuye a sostener los compromisos teóricos y éticos que las profesionales del campo de la Comunicación construyen en sus prácticas laborales.

**Palabras-clave:** *mujeres en la comunicación; estudios latinoamericanos; cartografía.*

## ABSTRACT

This paper looks at the scientific production of women in Communication studies in Latin America, especially in the first decades. The starting point is the research carried out by Berkin (2018), Heram e Gándara (2020, 2021) and Gobbi (2020, 2021, 2023), which deals, respectively, with silencing, the need to recognize them and the invisibility of these trajectories. The dynamics of gender inequalities show how the educational process of training communicators is an unequal communicational process. Initiatives that respond to this scenario are presented, followed by the proposal for a “Map of Latin American Women Communication Researchers”. It is understood that contact with a more diverse bibliography contributes to sustaining the theoretical and ethical commitments that professionals in the field of Communication build in their work practices.

**Keywords:** *women in communication; Latin American studies; cartography.*

## Introdução

Pesquisadoras invisíveis, preteridas nos cargos de gestão, demitidas após a licença-maternidade, não-lidas e não-citadas pelos pares. Essas são algumas das formas de descrever a trajetória de muitas profissionais da área de Comunicação se colocarmos as dinâmicas de desigualdades de gênero no centro da análise.

As questões ligadas à produção profissional, permanência no mercado de trabalho e os impactos das demandas da economia dos cuidados não são uma exclusividade desse campo de conhecimento. No entanto, reconhecê-las sob esse enfoque é uma tarefa importante para identificar as lacunas, propor novos caminhos além dos já percorridos e transformar práticas. Esse é o contexto que mobilizou a ideia deste trabalho, que tem como ponto de partida a discussão sobre produção científica e acadêmica das mulheres no campo comunicacional na América Latina, que é marcada pela invisibilidade, sobretudo a das primeiras décadas.

A proposta que se segue apresenta um panorama geral desse cenário, situado a partir de pesquisas e levantamentos que foram realizadas nos últimos cinco anos acerca do tema. Esses estudos, que têm diferentes recortes temporais e geográficos, são retomados para mostrar as formas de presença – e as ausências significativas – de mulheres docentes/pesquisadoras em periódicos da área, em grupos de trabalho de eventos e na própria constituição das bibliografias acionadas para formular ementas das disciplinas de História e Teorias da Comunicação de cursos de graduação e/ou pós-graduação.

A partir de questões levantadas pelas próprias autoras e autores dessas pesquisas – “o que estamos fazendo na América Latina para reconhecer nossas vozes, identificar nossos problemas e encontrar nossas soluções no campo da comunicação?” (Berkin, 2018, p. 122); “Quais determinantes para o conhecimento de uma pesquisadora na construção teórica do PCLA?” (Gobbi, 2020, p. 224); “¿Quiénes son? ¿Sobre qué temas investigaban? ¿Desde qué perspectivas lo hacían?” (Heram & Gándara, 2021, p. 66) – o texto menciona uma série de iniciativas que respondem a esse cenário.

Um exemplo é a série de livros “*Mujeres de la comunicación*” (Fundación Friedrich Ebert Stiftung, 2020-2022) que conta com uma edição geral e outros três volumes específicos sobre, respectivamente, México, Argentina e Bolívia. Um breve contexto sobre essas publicações será apresentado para mostrar a relevância e as dificuldades de sistematizar parte da trajetória das mulheres que vêm constituindo o campo desde o início.

Como ação prática inspirada pelas leituras mencionadas anteriormente, o trabalho apresenta o “Mapa das Pesquisadoras Latino-americanas da Comunicação”, uma pequena

contribuição para ampliar a visibilidade do trabalho dessas mulheres e facilitar o acesso às suas produções.

## As vozes na Comunicação latino-americana

Yamila Heram e Santiago Gándara (2020) destacam que, ao falar em Comunicação na América Latina, a referência aos “pais fundadores” deixa nítido a falta de visibilidade e o reconhecimento das mulheres pioneiras no campo. Esse é o tema do livro *Pioneras en los estudios latinoamericanos de comunicación*, lançado em 2021, que apresenta a trajetória e as contribuições teóricas de mulheres que foram precursoras do pensamento comunicacional na América Latina.

O recorte da obra é temporal e inclui 10 pesquisadoras que atuaram e publicaram entre os anos 60 e 70: Regina Gibaja, Lisa Block de Behar, Mabel Piccini, Michèle Mattelart, Beatriz Sarlo, Margarita Graziano, Paula Wajzman, Elizabeth Fox, Margarita Zires Roldán, Fátima Fernández Christlieb.

Essa perspectiva também aparece na pesquisa<sup>1</sup> realizada por Maria Cristina Gobbi, que questiona a ausência de referências “que trate das ‘mães’ fundadoras (pioneiras) da comunicação, evidenciando a invisibilidade desse saber disponível” (Gobbi, 2023, pp. 24-25). Para a autora, que analisou os livros sobre comunicação produzidos pelo *Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina* (Ciespal), no período de 1959 até 1999, “os efeitos dessas não referências abriram uma ‘brecha’, que resultou no pouco conhecimento das contribuições das mulheres para os estudos da área, desenhando quiçá um mapa equivocados desses resultados” (Gobbi, 2023, p. 25).

Essas lacunas também são o fio condutor do artigo “A contribuição das mulheres para a pesquisa crítica em comunicação na América Latina”, de Sarah Corona Berkin (2018), para quem as mulheres foram “pouco ou não mencionadas nas histórias da comunicação na América Latina”:

Sem ser exaustiva, cito dez mulheres que pesquisaram no Sul no período que aqui nos interessa, e que são pouco ou não mencionadas nas histórias da comunicação na América Latina. Elas são Ana María Nethol, argentina radicada no México; Mabel Piccini, também argentina radicada no México;

---

<sup>1</sup> A pesquisa da autora é apresentada no livro “*Do silenciamento à palavra: mulheres nos estudos em Comunicação na América Latina*” (RIA Editorial, 2023) e teve como objetivo conhecer quais foram as teorias e metodologias que as mulheres trouxeram como contribuição para a formação do Pensamento Comunicacional Latino-Americano (PCLA).

e Michèle Mattelart, francesa residente no Chile. E também Rosa María Alfaro, peruana; Marita Mata, argentina; Patricia Anzola, colombiana; Marta Harnecker, chilena; Fátima Fernández, mexicana; Anamaria Fadul, brasileira; e Susana Rotker, venezuelana (Berkin, 2018, p. 124).

Para a autora (2018, pp. 124-125), “o trabalho dessas mulheres inaugurou de diferentes maneiras o campo da pesquisa em comunicação”, principalmente pelos métodos aplicados – de entrevistas às práticas de comunicação popular – e pela forma como problematizaram conceitos propondo “uma pesquisa de comunicação a partir dos sujeitos”<sup>2</sup>.

A partir de um levantamento das publicações de mulheres em revistas científicas no período de 1970-1980, Berkin (2018, p. 128) constatou que “as contribuições das mulheres são menos conhecidas, e seu impacto é mínimo em teses e nos periódicos em que publicam” e que “as mulheres investigam e publicam, mas suas contribuições continuam em segundo plano, sem visibilidade”.

Um estudo sobre a produção científica do GT 17 – Comunicação e História da *Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación* (ALAIC) mostra um resultado similar, no qual “reforçam o argumento de que há uma produção quantitativa e qualitativa das mulheres, mas de forma geral, em uma avaliação da bibliografia dos trabalhos propostos, elas não figuram como referenciais teórico-metodológicos, inclusive, nas próprias pesquisas que desenvolvem” (Gobbi, 2020, p. 219). A autora destaca que:

Como ficou evidenciado nas sistematizações realizadas, ainda que de forma breve, há um ‘ocultamento’ de nomes de pesquisadoras, reforçando a ideia da não presença. Isso nos leva a outras questões tais como: por que da invisibilidade das mulheres na história do PCLA? Nunca chegaram a ter um pensamento simbólico essencial para os estudos em comunicação? Ou foram silenciadas e eliminadas da construção histórica desse pensamento? (Gobbi, 2020, p. 224)

A problemática discutida por essas autoras e uma breve análise sobre a constituição de bibliografias das disciplinas que contemplam os estudos latino-americanos em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil indicam que, quando a perspectiva de gênero é colocada no centro da análise, o processo educativo de formação de comunicadoras/es é um processo comunicacional desigual.

Desse modo, evidenciam-se as lacunas sobre o acesso à produção e a visibilidade das pesquisas realizadas por mulheres nas primeiras décadas dos estudos latino-americanos, sobretudo nos espaços institucionais, além das dificuldades de serem reconhecidas e lidas.

---

<sup>2</sup> Essas citações referem-se as contribuições das décadas de 1960 e 1970.

## Mapeando memórias

A ausência de resgate do pensamento dessas pioneiras e a subvalorização do papel que desempenharam também é impulsionado pela prática acadêmica do esquecimento. Ana Carolina Escosteguy (2020, p. 87) destaca a contribuição de Michèle Mattelart e constata que, seus trabalhos “não só inauguraram uma área de afinidades entre comunicação e questões de gênero na América Latina, mas configuraram, em determinadas situações, um distanciamento dos posicionamentos correntes na época e rupturas como as já identificadas”.

Para a autora, essas práticas configuram-se como um processo de perda de memória histórica:

Contemporaneamente, faz-se pouco resgate do pensamento de antecessores, situação agravada quando se trata de antecessoras. Em movimentos que exacerbam o processo de perda da memória histórica, privilegia-se o pensamento atual, o mais recente, bem como os objetos de moda. À vista disso, conhecimentos anteriores e substanciais que alicerçam as trajetórias intelectuais de campos, como o dos estudos de comunicação vinculados aos de gênero, na América Latina, são esquecidos. Essa amnésia acadêmica, também, contribui para apagar a originalidade de itinerários como o de Michèle Mattelart, bem como para suprimir seu protagonismo na emergência dos cruzamentos entre estudos de comunicação e gênero, entre nós, latino-americanas (Escosteguy, 2020, p. 87).

Diante desse contexto – e de dinâmicas tão desiguais de acesso ao conhecimento – duas questões mobilizadoras se destacam após a leitura dos estudos das autoras mencionadas anteriormente: “o que estamos fazendo na América Latina para reconhecer nossas vozes, identificar nossos problemas e encontrar nossas soluções no campo da comunicação?” (Berkin, 2018, p. 122) e “como ler, estudar, conhecer, analisar, referenciar e citar se parte significativa dessa produção continua desconhecida?” (Gobbi, 2023, p. 126).

## As mulheres da Comunicação

Há muitas iniciativas que respondem a este cenário, como publicações de livros e dossiês, pesquisas, criação de disciplinas e eventos dedicados ao tema. Representam esforços para recuperar, sistematizar e divulgar uma produção intelectual que segue pouco lida e discutida.

Um exemplo de ação que se destaca é a série de livros *Mujeres de la comunicación*, que são produzidos pelo *Centro de Competencia en Comunicación para América Latina*, da Fundação *Friedrich–Ebert–Stiftung* (FES). A ideia nasceu a partir da falta:

Un día analizamos los textos asignados en los cursos de los estudios de la comunicación y la cultura y encontramos que la mayor parte de la bibliografía está compuesta por hombres, blancos, muy gringos y europeos. Nos dijimos que debíamos hacer algo al respecto. Y este es el primer intento: dar testimonio de que la comunicación en América Latina es un campo en mirada de mujeres, de eso es que va este proyecto (FES Comunicación, sem ano/página<sup>3</sup>).

A primeira edição *Mujeres de la comunicación - Latinoamérica* (Rodríguez et al.; 2020) é dedicada as “las trayectorias, los conceptos, los sentidos y las políticas de mujeres que han creado historias y teorías para estudiar, comprender y hacer la comunicación esde y en América Latina (Rincón, 2020, p. 7). A obra, composta por 20 capítulos, dedicada cada um deles a uma mulher que ajudou a construir, estudar e formar a comunicação na América Latina.

A segunda publicação, lançada em 2022, foi dedicada ao México. Organizada por Claudia Magallanes Blanco e Paola Ricaurte Quijano, retoma a insuficiência da edição *Latinoamerica* (2020) e traz 23 capítulos centrado nos estudos de Comunicação no país. Alguns textos destacam o início do campo no país, na década de 1970 os textos passam pela fundação da primeira licenciatura em Comunicação do país, na década de 1970, a trajetórias das autoras na institucionalização e internacionalização do campo, participação e fundação de associações profissionais e de práticas docentes.

Mujeres pioneras e hijas generacionales, todas hacemos el campo. Las diferencias generacionales en este volumen muestran lo que hemos avanzado, las formas en que enfrentamos los retos de cada época, no solo en los cambios en las agendas de investigación, los temas de docencia o a las experiencias de vida, sino también en las posibilidades y los desafíos para hacer academia (Blanco e Quijano, 2022, p. 10).

O volume três, lançado no mesmo ano, segue o mesmo propósito na Argentina. A obra é dividida em dois blocos. Os temas principais foram as contribuições teórico-metodológicas para o campo da Comunicação, pesquisa e papéis de gestão nos ambientes universitários.

---

<sup>3</sup> Fragmento disponível em: <https://fescomunica.fes.de/mujeres-de-la-comunicacion>.

No primeiro, apresenta 11 artigos sobre a trajetória de mulheres pioneiras do campo acadêmico da Comunicação na Argentina: Silvia Delfino, Alicia Entel, Margarita Graziano, Mabel Grillo, Elena Maidana, Stella Martini, Nora Mazziotti, Ana María Nethol, Mabel Piccini, Ana Celina Puebla e Patricia Terrero. Essas pesquisadoras começaram a sua produção no início da década de 70, mas “debieron suspender la tarea por la irrupción de la última dictadura cívicomilitar en marzo de 1976” (Vargas, Larrañaga & Kejval, 2022, p. 6).

A segunda parte concentra-se nas primeiras graduadas após a ditadura, que foram protagonistas da consolidação do campo acadêmico de Comunicação no país com a retomada democrática: Mariana Baranchuk, Silvia Elizalde, Paulina Emanuelli, Patricia Fasano, Cora Gamarnik, Liliana Lizondo, Lila Luchessi, Sandra Massoni, Daniela Monje, Vanina Papalini, María Graciela Rodríguez, Marita Soto,<sup>1</sup> Sandra Valdetaro e Claudia Villamayor.

A edição dedicada a Bolívia, que também foi publicada em 2022, contou com a participação da *Asociación Boliviana de Investigadores de la Comunicación* (ABOIC) para recuperar informações, identificar contatos e mapear discussões. Como nos outros países, a introdução do livro destaca que, apesar da omissão da presença das mulheres em espaços simbólicos e institucionais, “las mujeres, pese a la invisibilización sistemática de su aporte al desarrollo del conocimiento, han colaborado de forma estratégica al debate intelectual en comunicación, brindando evidencia” (Rincón & Portugal, 2022, p. 5).

Os recortes temáticos da edição boliviana reúnem três grandes temas: o trabalho de pesquisadoras no campo acadêmico da Comunicação, do jornalismo focado nos direitos e na resiliência das comunidades indígenas. A primeira parte do livro fala sobre 10 mulheres que fizeram história na geração de conhecimento sobre a comunicação: Betsabé Salmón, Ana María Romero, Remedios Loza, Lupe Cajías, Ingrid Steinbach, Cecilia Quiroga, Sandra Aliaga, Amparo Canedo, Karina Herrera e Isapi Rúa. A segunda parte foca em 17 comunicadoras contemporâneas, que integram a ABOIC.

Na introdução da obra, Vania Sandoval Arenas (2022, p. 7) explica que:

No están todas las comunicadoras bolivianas relevantes, están sólo las que pudimos conocer o leer y escuchar, destacando su trabajo en la disputa por ocupar el espacio público como mujeres, en distintas épocas y con distintas herramientas. Sabemos que es una mirada incompleta y promoveremos su ampliación (Arenas, 2022, p. 7).



As editoras responsáveis pela publicação em cada país escolhem recorte temáticos, temporais ou geográficos e criam diferentes formas de escrever esses livros: convidam autoras mulheres ou as próprias pesquisadoras para falarem de si mesmas.

A série *Mujeres de la comunicación*, somada à publicação de livros e artigos mencionados anteriormente (Gobbi; 2020, 2021, 2023; Heram e Gándara; 2020, 2021), mostram como há iniciativas que buscam dar visibilidade a produção científica dessas mulheres, sobretudo das primeiras décadas, destacando suas contribuições para a consolidação do campo em países latino-americanos.

### Ocupar lugares, conhecer trajetórias

As iniciativas mencionadas, de certa forma, “respondem” as perguntas das autoras que pesquisam essas lacunas e lavaram à proposição de uma ação prática em formato de mapa.

Mas, por que um mapa? Durante muitos anos a cartografia foi considerada uma ciência neutra, muito embora “a lo largo de la historia los mapas fueron diseñados por hombres. Herramienta militar, de conquista, táctico y estratégico para invadir y hasta hoy explotar cuerpos y territorios” (Jacquin, 2020, sem página).

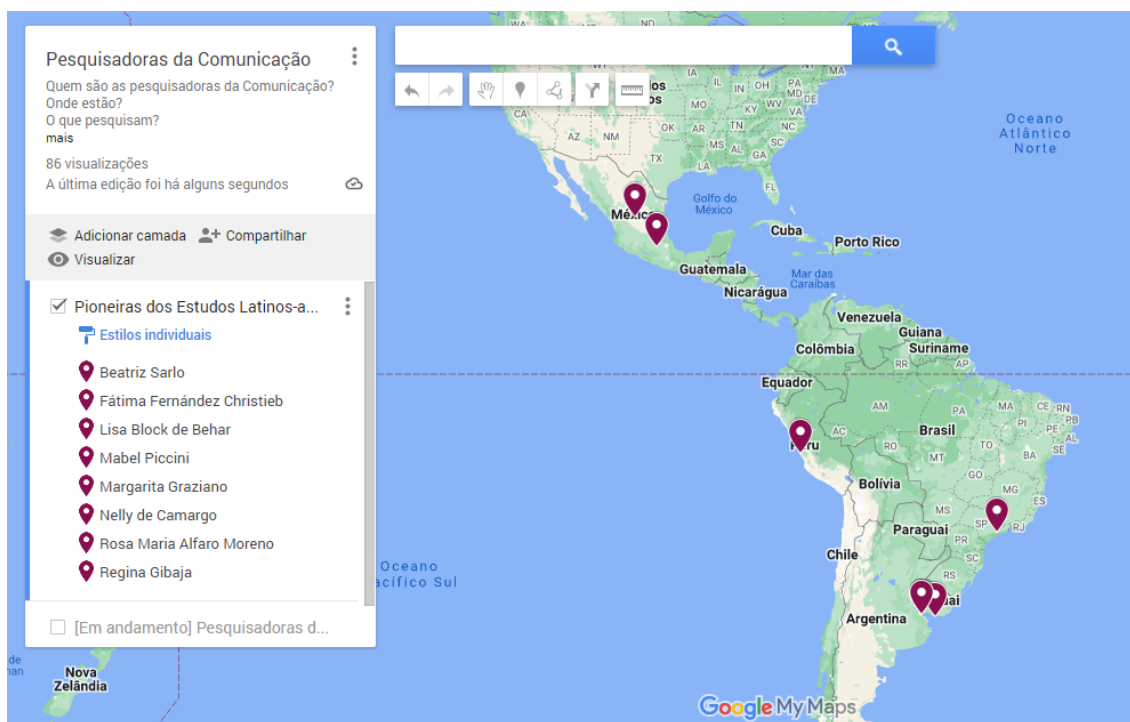
As cartógrafas sempre existiram. Às vezes assinando produções com nomes de homens ou com apenas a inicial, é verdade, mas criando e representando rotas, trajetórias, fronteiras. Contemporaneamente, há muitos projetos de mapeamentos produzidos por mulheres, que os utilizam como meio de comunicação para diferentes finalidades. Na América Latina, por exemplo, há muitas iniciativas dedicadas a cartografar a violência de gênero ou espaços de proteção às vítimas.

Para além das necessidades de chamar atenção para uma determinada agenda política, esses mapas organizam narrativas e discursos, agregam pessoas em torno de um tema comum, geram estatísticas faltantes, questionam dados oficiais e acrescentam uma nova narrativa sobre um território já dominado. Selene Yang (2021, p. 9) afirma que as “cartografias críticas, feministas e com perspectiva de gênero são uma aposta para visibilizar o invisível, representar o que se buscava ocultar, desafiar o poder sobre o espaço e as formas como nos relacionamos com ele”.

Nesse sentido, a proposta do “Mapa das Pesquisadoras Latino-americanas da Comunicação” (figura 1) é ser um arquivo de memória e um recurso pedagógico de fácil navegação, para facilitar o acesso à informação sobre o tema.

Construído no *Google Maps* e disponibilizado *on-line*, cada ponto refere-se a uma pesquisadora diferente e aparece vinculado ao país no qual sua atuação profissional foi predominante. Ao selecionar um ponto, há uma breve descrição biográfica, as principais áreas de pesquisa e um link para uma publicação da autora que está disponível *on-line*.

**Figura 1: Mapa das Pesquisadoras da Comunicação – Primeiras décadas**



Fonte: captura de tela do mapa<sup>4</sup>

A primeira etapa traz o perfil de quatro pesquisadoras que concentram maior parte de sua produção nas décadas de 60 a 80: Beatriz Sarlo, Mabel Piccini, Michèle Mattelart e Rosa María Alfaro.

O mapa permite a inclusão de pontos sobre os territórios representados, que podem ser organizados em categorias. Esses pontos geram um ícone clicável, que fica na lateral direita do mapa (na versão *desktop*).

Ao clicar nesses pontos, um campo é aberto com blocos de textos (figura 2 e 3), que foram formulados a partir de um resumo de informações encontradas nos perfis dessas autoras que foram publicados em livros, sites institucionais e em outras fontes de busca.

<sup>4</sup> Disponível em: [www.google.com/maps/d/edit?hl=pt-BR&mid=1I090Ky2b\\_B2Wg5ESHFISusWLxrcgQBh-](https://www.google.com/maps/d/edit?hl=pt-BR&mid=1I090Ky2b_B2Wg5ESHFISusWLxrcgQBh-). Último acesso em: set. de 2024.

As informações são organizadas em 5 blocos: o primeiro traz um resumo com nome completo, país de origem, ano do nascimento, profissão e principais títulos acadêmicos. O segundo, aprofunda alguma informação do primeiro item ou destaca algumas das contribuições para o campo da Comunicação, como cargos ocupados nas universidades ou em associações. O terceiro bloco é dedicado para explicar qual foi o enfoque dos estudos da pesquisadora apresentada, mencionando os principais temas e contribuições.

Os dois últimos blocos foram criados para incentivar a leitura dos artigos dessas autoras e apresentam um trecho/fragmento de uma obra e o link para leitura de um livro, artigo ou dossiê disponível *on-line*.

**Figura 2 e 3: Informações sobre as pesquisadoras**



**Fonte: captura de tela dos quadros do mapa<sup>5</sup>**

## Considerações finais

Entende-se que o contato com uma bibliografia mais diversa contribui para a formação de profissionais, no entanto, “el desafío está en que la dimensión de género se transforme en un eje transversal que atraviese nuestras prácticas como comunicadores y comunicadoras” (Cremona & Spinelli; 2013, p. 55). Nesse sentido, o mapa pode ser um

<sup>5</sup> Disponível em: [www.google.com/maps/d/edit?hl=pt-BR&mid=1Io90Ky2b\\_B2Wg5ESHFISusWLxrcgQBh-](http://www.google.com/maps/d/edit?hl=pt-BR&mid=1Io90Ky2b_B2Wg5ESHFISusWLxrcgQBh-). Último acesso em: set. 2024.

recurso pedagógico para conhecer outras perspectivas, sobretudo das que compõem a História da Comunicação na América Latina.

A proposta é que a continuação do mapeamento seja realizada com criação dos perfis de Fátima Fernández Christlieb Margarita Zires Roldán e Lisa Block de Behar, seguindo as menções das bibliografias consultadas para o período da primeira década da produção do conhecimento comunicacional na América Latina. Como desdobramentos futuros, também se prevê a inclusão de informações de mais autoras, um formulário para envio de contribuições e ações de divulgação da iniciativa proposta.

## REFERÊNCIAS

Berkin, S. C. A contribuição das mulheres para a pesquisa crítica em comunicação na América Latina. **Comunicação e Educação**, (2), jul./dez. 2018. Disponível em: [www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/149271](http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/149271). Acesso em: 30 abr. 2024.

Castañeda, M.; Alfaro, R. M. M. Al vuelo de una calandria: 5 rutas en la búsqueda de una Comunicación para otro desarrollo. In: RODRÍGUEZ, C. et al. (Eds.). **Mujeres de la comunicación**. Bogotá: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina; Fundación Friedrich Ebert, 2020. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-comunicacion/17702.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Cremona, F.; Spinelli, E. Género, comunicación y educación: una articulación estratégica en la formación de comunicadoras y comunicadores. **Anclajes**, p. 53-56, 2013.

Escosteguy, A. C. D. Michèle Mattelart e as veias abertas da comunicação e gênero na América Latina. **MATRIZES**, v. 14, n. 3, p. 69-91, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i3p69-91>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Escosteguy, A. C.; Sifuentes, L. Feminismo e comunicação: questão científica e política. Entrevistada: Aimée Vega Montiel. **Revista FAMECOS**, v. 20, p. 567-577, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/13779>. Acesso em: 30 set. 2024.

**Friedrich-Ebert-Stiftung**. Mujeres de la comunicación, sobre la idea. Disponível em: <https://fescomunica.fes.de/mujeres-de-la-comunicacion>. Acesso em: 30 set. 2024.

Gobbi, M. C. **Do silenciamento à palavra: mulheres nos estudos em comunicação na América Latina**. 1. ed. Portugal: Ria Editorial, 2023.

\_\_\_\_\_. Mulheres, gênero e comunicação no ecossistema midiático. Desafios trazidos no 2º Congresso Ibero-Americano. In: GOBBI, M. C.; SIMÕES, R. M. A. (Orgs.). **Mídia, sociedade e ativismo**. Vol. 1. Portugal: Ria Editorial, 2021. p. 15-42.

Disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/midia-sociedade-e-ativismo/>. Acesso em: 30 set. 2024.

\_\_\_\_\_. **A presença das mulheres nos estudos do Grupo 17 da ALAIC e a Agenda 2030**. In: XV Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2020, Bolívia. Anais [...]. Bolívia: Universidad Pontificia Bolivariana, 2020. v. 1, p. 212-226. Disponível em: [www.alaic.org/wp-content/uploads/2022/03/GT-17.-Comunicaci%C3%B3n-e-Historia.pdf](http://www.alaic.org/wp-content/uploads/2022/03/GT-17.-Comunicaci%C3%B3n-e-Historia.pdf). Acesso em: 30 abr. 2024.

Heram, Y.; Gándara, S. **Pioneras en los estudios latinoamericanos de comunicación**. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: TesecoPress, 2021.

Heram, Y.; Gándara, S. Visibilidad y reconocimiento a las mujeres pioneras del campo comunicacional latinoamericano: un análisis de la trayectoria de Mabel Piccini. **Revista Mediterránea de Comunicación**, v. 12, n. 2, p. 65-75, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14198/MEDCOM.19151>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Heram, Y.; Gándara, S. Pioneira: as contribuições de Michèle Mattelart para o campo da comunicação. **MATRIZES**, v. 14, n. 3, p. 51-68, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v14i3p51-68>. Acesso em: 30 set. 2024.

Pasian, F. **Mapa das Pesquisadoras Latino-americanas da Comunicação**. [Google Maps], 2021. Disponível em: [www.google.com/maps/d/edit?hl=pt-BR&mid=1Io90Ky2b\\_B2Wg5ESHFISusWLxrcgQBh-](http://www.google.com/maps/d/edit?hl=pt-BR&mid=1Io90Ky2b_B2Wg5ESHFISusWLxrcgQBh-). Acesso em: 30 abr. 2024.

Quijano, P. R.; Blanco, C. M. (Eds.). Comunicación, género y desafíos sociales desde la mirada de comunicadoras mexicanas. In: **Mujeres de la comunicación – México**. Ciudad de México: Friedrich Ebert Stiftung para América Latina y El Caribe, 2022. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-comunicacion/19429.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Rodríguez, C.; Magallanes Blanco, C.; Marroquín Parducci, A.; Omar, R. (Eds.). **Mujeres de la comunicación**. Bogotá: Centro de Competencia en Comunicación para América Latina; Fundación Friedrich Ebert, 2020. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-comunicacion/17702.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Sandoval, V.; Portugal, A. R.; Villegas, P. E. (Eds.). **Mujeres de la comunicación – Bolívia**. La Paz: Friedrich Ebert Stiftung para América Latina y El Caribe; Asociación Boliviana de Investigadores de la Comunicación - ABOIC, 2022. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-comunicacion/19705.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.

Vargas, A. G.; Larrañaga, N. D.; Kejval, L. (Eds.). Tejer la trama, describir el paisaje, narrar el camino. In: **Mujeres de la comunicación – Argentina**. Buenos Aires: Friedrich Ebert Stiftung para América Latina y El Caribe, 2022. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-comunicacion/19514.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.

Yang, S. **Feminismo, ética y datos geoespaciales: una breve reflexión hacia su análisis conjunto**. Montevideo: ILDA, 2021. Disponível em:

<https://datosabiertos.org/wp-content/uploads/2021/06/datosgeofeministas4junio.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.

## **BIOGRAFIA DA AUTORA**

### **FERNANDA PASIAN**

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Unesp). Doutoranda pelo mesmo programa. Integrante dos grupos “Transgressões” e “Pensamento Comunicacional Latino-americano”. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2421-5316>.

*E-mail:* [fernanda.pasian@unesp.br](mailto:fernanda.pasian@unesp.br)